

AUDIÊNCIA

Melissa Versari*

Meus olhos vêm através das paredes.
Balanço, pondo, me perco da lucidez.
Sobre toda a sanidade, me contesto:
Onde está a resposta certa?
Serei eu a decretar o fim de uma nova história?
Tudo bem, eu existo para o bem!
Mas não acho que me convém...
Olho pra ti com sangue nos olhos,
se oprimo a mim, a quem defendo com tanta glória?
Na corte eu escuto a força falar,
e a oposição se porta, ousa fechar.
De todos os casos que possibilitam vozes,
existem tantos outros que dessoam em acordes.
Não tire seu mérito pelos seus anos de esforço,
mas por favor, eu lhe peço,
abraçe todos aqueles que nos ouvem.

***Melissa Versari, graduanda da 7ª fase do curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina.
E-mail: melversari@hotmail.com**

Justificativa: Audiência surgiu através do olhar curioso de uma espectadora leiga que se atreveu questionar a ideologia presente em um momento de extrema pressão ética onde o indivíduo deve, de forma límpida e imparcial, seguir o 'correto' perante as informações que são apresentadas. Diante de tantas linhas de coerência que vagam janelas afora, será que aquilo que foi ditado abrange justiça? Será que o olhar pungente daquele que decreta está afinado aos seus fins? E será que o suor daquele que defende ou acusa possui, de fato, o altruísmo necessário? Aqueles que dominam o poder, abraçam aqueles que precisam? É por essa linguagem metafórica que audiência se torna uma provocação. Não sou eu em poucas linhas que vou descrevê-lo, mas sim, cada um que o lê e se permite ir além.

